25 de maio, 2008

Não se pode servir a Deus e ao dinheiro

Na manhã de 25 de Maio, em Fátima, D. José Alves, administrador apostólico da Diocese de Portalegre – Castelo Branco, exortou os cristãos a não conciliarem, por vezes com atitudes dúbias ou até de ignorância, o que é inconciliável: Deus e o dinheiro. Ampliando as palavras de Jesus Cristo, o prelado afirmou que o próprio Jesus não negou a necessidade da existência dos bens materiais para se poder viver, mas que estes devem ser usados de forma honesta e razoável, sem escravização ao dinheiro. “O dinheiro deve ser usado para organizar a vida e para ajudar os outros a fazerem o mesmo. É uma finalidade nobre”, afirmou D. José, acrescentando que, por outro lado, “servir o dinheiro é inverter a ordem dos valores, é transformar a acumulação de riqueza na finalidade da vida”, o que é um erro. “Só Deus é digno de ser servido, porque só Ele é eterno”, exclamou D. José que exemplificou esta dedicação a Deus com dois exemplos reais da entrega à Providência Divina: a Casa do Gaiato e a obra da Madre Teresa de Calcutá. “Na nossa sociedade cada vez mais materialista”, relativista e “centrada no lado hedonista da vida, muitos não aceitam esta mensagem evangélica e continuam a dizer ‘Deus abandonou-me, Deus esqueceu-me de mim´ ”, frisou D. José Alves, sublinhando que Deus não abandonou os Homens, dando-lhes constantemente provas do Seu "amor incansável por toda a humanidade”. Fátima, considera o prelado, é uma dessas provas divinas, um local “onde a Mãe de Jesus e nossa Mãe se manifestou como mensageira desse amor infinito de Deus”. Participaram nesta Eucaristia Dominical, celebrada no Recinto de Oração do Santuário, 32 grupos de peregrinações organizadas, oriundos de seis países. Vinte e cinco grupos eram portugueses, com destaque, em termos de número de participantes, para a peregrinação Diocesana de Portalegre Castelo-Branco, com 2300 peregrinos.

---

www.fatima.pt/pt/news/nao-se-pode-servir-deus-ao-dinheiro